



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR
SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Relatório da Monitoria da Insegurança Alimentar Aguda de Outubro e Novembro de 2017

Novembro, 2017

1. Introdução

A avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional de Junho de 2017 indicou que no país havia cerca de 51.909 pessoas na fase 3 da classificação da Insegurança Alimentar Aguda (IPC-InSAA) para o período de Julho a Agosto de 2017. A mesma avaliação fez prognóstico da insegurança alimentar aguda para o período de Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018, a qual indicava que alguns distritos estariam na fase 3 do IPC InSAA, nomeadamente: Morrumbala, na Zambézia; Cahora-Bassa, na Província de Tete; Chemba, na Província de Sofala; Funhalouro, Mabote, Panda, na Província de Inhambane; Chicualacuala, Chigubo, Mabalane, Mapai, Massangena e Massingir, na Província de Gaza; e Magude, em Maputo província.

Os prognósticos da InSAA foram feitos com base em 3 pressupostos principais, a saber: i) preços de cereais que se esperavam que iam subir substancialmente a partir de finais de Outubro de 2017 tal como tem sido em anos normais devido a sazonalidade da produção; ii) reservas alimentares nos agregados familiares que segundo a projecção poderiam terminar mais cedo; e iii) prognóstico da precipitação (ENSO) que indicava que a época chuvosa 2017/2018 não seria influenciada pelos fenómenos El Niño nem La Niña, portanto, teríamos ENSO neutro.

Havendo necessidade de actualizar a informação sobre os níveis de insegurança alimentar aguda, decorreu entre Outubro e Novembro de 2017, uma monitoria nos distritos onde se esperava que situação poderia agravar-se com base nos resultados da avaliação de Junho de 2017. A monitoria visava a verificar os pressupostos usados na projecção da InSAA para Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018 de modo a actualizar a projecção feita na avaliação de Junho de 2017.

Assim sendo, a monitoria cobriu as províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo Província. Participaram neste exercício os técnicos do SETSAN, INGC, MASA, DPASA e parceiros como FEWSNET, PMA e FAO.

2. Metodologia

Uma vez que a monitoria visava a verificar os pressupostos usados para o prognóstico da InSAA para o período de Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018, nomeadamente subida de preços, existência de reservas alimentares e prognósticos da estação chuvosa 2017/18, usou uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas aos grupos focais e informantes chaves, observação directa e recolha de preços nos mercados. Os dados primários recolhidos nos distritos foram complementados com dados secundários sobre produção, mercados, precipitação na época 2016/17, prognósticos da SARCOF para a época chuvosa 2017/18 e de estudos anteriores como estudo de base de 2013 e inquérito do PMA de Outubro de 2017.

2.1. Amostragem

A selecção de distritos foi com base nos resultados da avaliação de Junho de 2017. Com efeito, foram seleccionados os distritos cuja projecção da InSAA para Outubro a Fevereiro de 2018 indicava que estariam na fase 3 do IPC-InSAA ou teriam um número considerável de agregados familiares nessa fase ou na fase 2. Em cada distrito foram visitadas localidades mais afectadas pela InSAA na perspectiva de produção agrícola, a principal fonte de alimentos e renda. Nesta base, foram cobertos 26 distritos, distribuídos por 8 províncias do país de acordo com a Tabela 2.1. Ao todo foram visitadas 104 comunidades e feitas 159 entrevistas aos grupos focais.

Tabela 2.1: Amostra da monitoria de Outubro/Novembro de 2017

Província	Distrito	Número de localidades/comunidades
Cabo Delgado	Macomia	5
	Mecufi	4
	Metuge	4
Zambézia	Ile	7
	Lugela	8
	Morrumbala	8
Tete	Cahora- Bassa	4
	Changara	5
	Chifunde	5
	Chiuta	4
Manica	Guro	7
	Macossa	7
	Tambara	6
Sofala	Caia	4
	Chemba	4
	Dondo	4
	Marromeu	4
Inhambane	Funhalouro	4
	Mabote	4
	Panda	4
Gaza	Chicualacuála	8
	Chigubo	6
	Mabalane	5
	Massingir	4
Maputo Província	Magude	4
	Manhiça	4

2.2. Recolha de Dados

A recolha de dados decorreu de 23 de Outubro a 8 de Novembro de 2017 nas 8 províncias do País, e foi feita por técnicos centrais e provinciais com recurso a tablets e gravadores de voz para as entrevistas aos grupos focais. Nos inquiridos aos grupos focais, estes foram divididos em dois grupos sendo um composto somente por mulheres e outro composto por homens e mulheres. Esta técnica é usada para permitir que as mulheres sintam-se a vontade para participarem nas discussões.

A recolha de dados nas comunidades foi antecedida por encontros com os governos distritais, representantes dos sectores da agricultura e saúde que tinham como objectivo informar sobre a missão e recolher informação sobre o distrito relativo a produção, desnutrição aguda e outra informação relevante para a monitoria.

2.3. Análise de dados

O Grupo Técnico Nacional (GTN) multisectorial, coordenado pelo SETSAN, reuniu-se e conduziu a análise de Insegurança Alimentar Aguda durante os dias 23 e 24 de Novembro de 2017, com participação de representantes das Províncias cobertas pela monitoria.

A análise de dados considerou os três principais pressupostos (subida de preços, existência de reservas alimentares e prognósticos da estação chuvosa 2017/18) usados com base para projectar a situação da InSAA para os meses de Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018. Consistiu em verificar se, de Junho a Novembro de 2017, os preços subiram consideravelmente como era

esperado, se as reservas alimentares de produção própria tinham terminado no período normal para aquela região e por fim comparar o prognóstico para a época chuva 2017/18 actual com o anterior (Junho/Setembro de 2017).

Para complementar esta análise foram usados também outros dados secundários entre quantitativos e qualitativos (preços nos últimos 5 anos, índice de consumo alimentar de Outubro de 2017, produção e satisfação das necessidades hídricas na campanha 2016/17, fontes de renda e estratégias de sobrevivência).

Com base na avaliação dos pressupostos e considerando outras informações acima mencionadas, as projecções feitas para o período de Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018 foram ajustadas.

2.4. Classificação em Fases da Insegurança Alimentar Aguda (IPC-InSAA)

Nos últimos 3 anos, Moçambique tem estado a usar o instrumento IPC-InSAA recomendado pelo Programa Regional de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade (SADC/RVAA), que classifica a Insegurança Alimentar Aguda (InSAA) em 5 fases. Visando melhorar o entendimento sobre este instrumento, apresentamos a seguir as definições e implicações das primeiras 3 fases (por serem estas fases encontradas nesta monitoria):

Fase 1 - Mínima: Mais de 80% da população consegue satisfazer as suas necessidades alimentares e não alimentares básicas sem recorrer a estratégias de sobrevivência atípicas e insustentáveis para obter alimentos e renda, incluindo dependência em assistência humanitária. Nesta fase, recomenda-se acções para criar resiliência.

Fase 2 - Estresse: Mesmo com assistência humanitária, pelo menos 20% da população, tem consumo alimentar minimamente adequado, mas incapaz de custear algumas despesas essenciais não-alimentares sem recorrer em estratégias de sobrevivência irreversíveis ou insustentáveis. Nesta fase, recomenda-se assistência intervenções para proteger as formas de vida.

Fase 3 - Crise: Mesmo com assistência humanitária, pelo menos 20% da população, enfrenta défice no consumo alimentar, com níveis altos ou acima dos níveis normais de desnutrição aguda, ou consegue satisfazer as necessidades alimentares mínimas apenas com a liquidação acelerada de bens produtivos que irá levar ao défice no consumo alimentar. Nesta fase, a assistência humanitária alimentar é urgente para reduzir as lacunas no consumo alimentar.

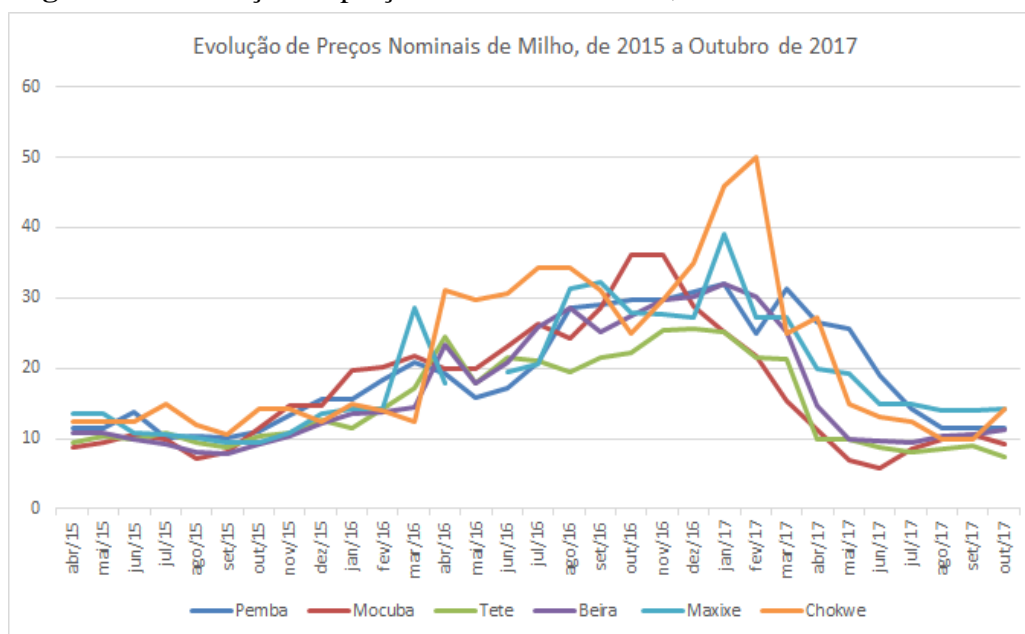
3. RESULTADOS

Neste capítulo iniciamos por apresentar a avaliação dos pressupostos usados para projectar a situação de InSAA para o período de Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018 e finalmente apresenta-se a situação actual da InSAA.

3.1. Evolução de Preços

Em Moçambique geralmente os preços de milho e de outros produtos agrícolas são influenciados pela sazonalidade da produção, atingem níveis mais baixos nos meses de Maio-Julho e níveis mais altos nos meses de Janeiro e Fevereiro. Os preços começam a subir consideravelmente a partir de Agosto a Setembro de cada ano, dando sinal de escassez do mercado. Este ano está sendo anormal, em alguns mercados os preços continuam estáveis desde Junho a finais de Outubro de 2017 e noutros os preços caíram de Setembro a Outubro a 2017 o que não é normal para este período. Este é um sinal de que a produção da campanha 2016/2017 foi muito boa. No período de Junho de 2017, até Outubro de 2017, o preço de Milho em vigor esteve ao mesmo nível, com os preços observados no período de Abril de 2015 a Dezembro de 2015, o que significa que houve muita produção nestes dois períodos.

Figura 4.1: Evolução de preços nominais de milho, de 2015 a Outubro de 2017



3.2. Reservas Alimentares de Produção Própria

Nas comunidades visitadas, os agregados familiares ainda tinham reservas alimentares mesmo nos distritos onde usualmente não espera encontrar reservas neste período do ano. Esta constatação é sustentada pela informação sobre índice de satisfação das necessidades hídricas das culturas que se situa acima de 90% em quase todos os distritos. Este ano é considerado um bom ano em termos de produção agrícola. No entanto algumas zonas reportaram a praga de ratos e insectos (praga de funil) que reduziram consideravelmente a produção de cereais.

3.3. Prognósticos para Época Chuvosa 2017/18

Na altura na análise de dados da avaliação de Junho de 2017, os prognósticos para estação chuvosa 2017/18 indicava que esta não seria influenciada pelo El Nino nem La Nina, ou seja, teríamos ENSO neutro. No entanto, as últimas previsões apontam para a ocorrência de La Nina que em Moçambique caracteriza-se por chuvas normais para acima do normal. O mesmo que dizer espera-se uma situação melhor que a prevista anteriormente.

3.4. Impacto nas Projecções

Na base da avaliação dos três pressupostos principais usados para a projecção da situação de InSAA para Outubro a Fevereiro de 2018 combinado com outras informações, observa-se que a situação melhorou substancialmente, mas persiste algum nível de InSAA nas comunidades como resultado da fraca distribuição de chuvas, ocorrência de pragas de rato e de funil de milho.

Nesta base, nenhum distrito pode ser classificado na fase 3 do IPC-InSAA. No entanto, há pessoas nessa fase que não perfazem o mínimo exigido de 20%. A Tabela 4.3.1 apresenta a distribuição de pessoas em insegurança alimentar aguda fase 3. Nesta fase a assistência alimentar é urgente.

Tabela 3.4.1: Número de pessoas em insegurança alimentar aguda fase 3 do IPC-InSAA

Província	Jul-Set/2016	Jul-Set/2017	Nov/2017-Fev/2018	Distritos em InSAN Nov 2017
Cabo Delgado	-	-	-	
Zambézia	183.666	-	-	
Tete	326.005	-	2.424	Cahora-Bassa
Manica	148.522	-	-	
Sofala	323.867	43.263	8.202	Chemba
Inhambane	158.021	-	-	
Gaza	199.174	8.646	11.427	Chicualacuala, Chigubo, Mabalane, Mapai, Massangena, Massingir
Maputo Província	83.775	-	3.420	Magude
T O T A L	1.423.031	51.909	25.473	9

A distribuição da população em insegurança alimentar aguda por fases 1, 2 e 3 e por distrito é apresentada nas tabelas em anexo.

4. Recomendações

Embora nenhum distrito tenha sido classificado como estando na fase 3 da insegurança alimentar aguda (porque a percentagem de pessoas nesta fase não atingiu o mínimo de 20% exigido) recomenda-se:

- Organizar assistência alimentar às 25,473 pessoas que se encontram na Fase 3 do IPC-InSAA, dos distritos das províncias de Tete, Sofala, Gaza, Maputo província para reduzir o seu défice alimentar. A assistência alimentar pode ser feita de três formas: assistência em bens (alimentos) ou em valores através de senhas ou dinheiro (cash). A assistência em valores monetários (senhas ou cash) exige que o mercado esteja suficientemente

preparado para o efeito em termos da oferta de produtos e nível de organização (registo da actividade, licença, possuir conta bancária e outros requisitos necessários para a operacionalização da assistência). Essa assistência alimentar pode ser gratuita ou comida pelo trabalho desde que o grupo tenha essa capacidade. A opção comida pelo trabalho é aquela que se mostra mais adequada pois maximiza o uso de fundos;

- Desenvolver acções para aumentar a resiliência, proteger as formas de vida dos agregados familiares que se encontram em insegurança alimentar aguda fase 2, como por exemplo, promover a criação de animais de pequena espécie, produção de culturas resistentes a seca, entre outros;
- Disponibilizar semente nas províncias da Zambézia e Inhambane pois a maior parte dos agregados familiares entrevistados afirmaram que tiveram escassez de semente na época passada;
- As províncias devem difundir os resultados das avaliações nos distritos como forma de melhorar o conhecimento sobre estas matérias que inclui os conceitos, as metodologias usadas nas avaliações e implicações dos resultados encontrados;
- As avaliações de SAN devem ser coordenadas pelo SETSAN central e/ou provincial. O SETSAN a nível central e provincial deverá participar nos estudos relacionados a SAN levadas a cabo por outras entidades governamentais e não-governamentais.

Anexo 1

MAPA IPC DA SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR
 SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Tabela 1a: Pessoas em Insegurança Alimentar Aguda, Novembro de 2017 a Fevereiro de 2018

ESTIMATIVAS DE INSAN AGUDA PARA O PERÍODO DE OUTUBRO DE 2017 A FEVEREIRO DE 2018												
Province and District	Rural Population (projected 2017)	% Pop requiring urgent action to protect livelihoods, decrease food gaps and acute malnutrition (IPC Phase 3+4 or equivalent)		IPC Phase 1 HH group is able to meet essential food and non-food needs without Action required to Build Resilience and for Disaster Risk Reduction		IPC Phase 2 HH group has minimally adequate food consumption but is unable to Action required for Disaster Risk Reduction and to Protect Livelihoods		IPC Phase 3 HH group has food consumption gaps with Urgent Action Required to: → Protect livelihoods, reduce food		IPC Phase 4 HH group has large food consumption Save lives and livelihoods		
		#	%	# people	% pop.	# people	% pop.	# people	% pop.	# people	% pop.	
Cabo Delgado	Ancuabe	123,046	-	0%	123,046	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Balama	145,663	-	0%	145,663	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Chiure	198,896	-	0%	198,896	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Ibo	4,779	-	0%	4,635	97%	143	3%	-	0%	-	0%
	Macomia	63,982	-	0%	63,982	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mecufi	49,074	-	0%	48,092	98%	981	2%	-	0%	-	0%
	Meluco	26,302	-	0%	25,776	98%	526	2%	-	0%	-	0%
	Mocimboa da Praia	54,911	-	0%	53,813	98%	1,098	2%	-	0%	-	0%
	Montepuez	138,819	-	0%	138,819	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mueda	96,837	-	0%	96,837	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Muidumbe	79,020	-	0%	79,020	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Namuno	217,025	-	0%	217,025	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Nangade	72,765	-	0%	72,765	100%	-	0%	-	0%	-	0%
Palma	52,474	-	0%	52,474	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Metuge	86,257	-	0%	84,532	98%	1,725	2%	-	0%	-	0%	
Quissanga	40,610	-	0%	39,392	97%	1,218	3%	-	0%	-	0%	
Total	1,450,458	-	-	1,444,765		5,693						
Zambézia	Alto Molocue	279,134	-	0%	279,134	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Chinde	111,413	-	0%	111,413	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Gile	204,078	-	0%	204,078	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Gurue	214,260	-	0%	214,260	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Ile	339,094	-	0%	315,357	93%	23,737	7%	-	0%	-	0%
	Inhassunge	103,287	-	0%	96,057	93%	7,230	7%	-	0%	-	0%
	Lugela	157,142	-	0%	146,142	93%	11,000	7%	-	0%	-	0%
	Maganja da Costa	298,964	-	0%	298,964	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Milange	619,975	-	0%	619,975	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mocuba	174,370	-	0%	174,370	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mopeia	167,506	-	0%	167,506	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Morrumbala+Der	443,276	-	0%	412,247	93%	31,029	7%	-	0%	-	0%
	Namacurra	189,122	-	0%	189,122	100%	-	0%	-	0%	-	0%
Namarói	153,014	-	0%	153,014	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Nicoadala	264,412	-	0%	245,903	93%	18,509	7%	-	0%	-	0%	
Pebane	208,209	-	0%	208,209	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Total	3,927,255	-	-	3,835,750		91,505						
Tete	Angónia	383,901	-	0%	383,901	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Cahora-Bassa	80,796	2,424	3%	61,405	76%	16,967	21%	2,424	3%	-	0%
	Changara	211,120	-	0%	179,452	85%	31,668	15%	-	0%	-	0%
	Chifunde	183,219	-	0%	159,401	87%	23,818	13%	-	0%	-	0%
	Chiuta	103,239	-	0%	94,980	92%	8,259	8%	-	0%	-	0%
	Macanga	231,706	-	0%	231,706	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Magoe	107,392	-	0%	99,875	93%	22,552	21%	-	0%	-	0%
	Marávia	115,541	-	0%	115,541	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Moatize	330,333	-	0%	307,210	93%	69,370	21%	-	0%	-	0%
	Mutarara	280,756	-	0%	261,103	93%	58,959	21%	-	0%	-	0%
Tsangano	239,830	-	0%	239,830	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Zumbo	84,942	-	0%	84,942	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Total	2,352,776	2,424		2,219,346		231,594		2,424				
Manica	Barue	225,299	-	0%	225,299	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Gondola	316,311	-	0%	316,311	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Guro	99,403	-	0%	99,403	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Machaze	142,466	-	0%	142,466	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Macossa	51,199	-	0%	51,199	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Manica	217,254	-	0%	217,254	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mossurize	300,187	-	0%	300,187	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Sussundenga	174,011	-	0%	174,011	100%	-	0%	-	0%	-	0%
Tambara	57,624	-	0%	57,048	99%	576	1%	-	0%	-	0%	
Total	1,583,754	-	-	1,583,178		576						



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR
 SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Tabela 1b: Pessoas em Insegurança Alimentar Aguda, Novembro de 2017 a Fevereiro de 2018

Sofala	Búzi	183,521	-	0%	179,851	98%	3,670	2%	-	0%	-	0%
	Caia	124,824	-	0%	99,859	80%	24,965	20%	-	0%	-	0%
	Chemba	82,021	8,202	10%	47,572	58%	26,247	32%	8,202	10%	-	0%
	Cheringoma	30,819	-	0%	24,655	80%	6,164	20%	-	0%	-	0%
	Chibabava	139,700	-	0%	117,348	84%	22,352	16%	-	0%	-	0%
	Dondo	103,402	-	0%	83,756	81%	19,646	19%	-	0%	-	0%
	Gorongosa	142,035	-	0%	142,035	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Machanga	65,648	-	0%	51,205	78%	14,443	22%	-	0%	-	0%
	Maringue	97,284	-	0%	95,338	98%	1,946	2%	-	0%	-	0%
	Marromeu	115,734	-	0%	94,902	82%	20,832	18%	-	0%	-	0%
Muanza	40,178	-	0%	31,339	78%	8,839	22%	-	0%	-	0%	
Nhamatanda	263,574	-	0%	263,574	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Total	1,388,740	8,202		1,231,434		149,104		8,202				
Inhambane	Funhalouro	49,836	-	0%	49,338	99%	498	1%	-	0%	-	0%
	Govuro	40,402	-	0%	40,402	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Homoine	122,736	-	0%	121,509	99%	1,227	1%	-	0%	-	0%
	Inharrime	117,165	-	0%	117,165	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Inhassoro	40,291	-	0%	40,291	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Jangamo	113,366	-	0%	113,366	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Mabote	53,385	-	0%	52,851	99%	534	1%	-	0%	-	0%
	Massinga	180,855	-	0%	180,855	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Morrumbene	139,897	-	0%	139,897	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Panda	53,102	-	0%	52,571	99%	531	1%	-	0%	-	0%
	Vilanculo	111,172	-	0%	111,172	100%	-	0%	-	0%	-	0%
Zavala	145,949	-	0%	145,949	100%	-	0%	-	0%	-	0%	
Total	1,168,156			1,165,365		2,791						
Gaza	Bilene Macia	126,615	-	0%	120,284	95%	6,331	5%	-	0%	-	0%
	Chibuto	222,774	-	0%	218,319	98%	4,455	2%	-	0%	-	0%
	Chicualacuala	25,448	1,781	7%	20,358	80%	3,308	13%	1,781	7%	-	0%
	Chigubo	23,751	2,375	10%	17,813	75%	3,563	15%	2,375	10%	-	0%
	Chokwe	212,071	-	0%	201,467	95%	10,604	5%	-	0%	-	0%
	Chongoene	150,681	-	0%	143,147	95%	7,534	5%	-	0%	-	0%
	Guija	99,080	-	0%	94,126	95%	4,954	5%	-	0%	-	0%
	Limpopo	183,552	-	0%	174,374	95%	9,178	5%	-	0%	-	0%
	Mabalane	40,522	810	2%	32,418	80%	7,294	18%	810	2%	-	0%
	Mandlakaze	168,076	-	0%	159,672	95%	8,404	5%	-	0%	-	0%
	Mapai	27,305	2,184	8%	21,844	80%	3,277	12%	2,184	8%	-	0%
	Massangena	18,871	944	5%	16,040	85%	1,887	10%	944	5%	-	0%
	Massingir	37,024	3,332	9%	29,619	80%	4,073	11%	3,332	9%	-	0%
Xai-Xai	132,182	-	0%	125,573	95%	6,609	5%	-	0%	-	0%	
Total	1,467,952	11,427		1,375,055		81,470		11,427				
Maputo	Boane	134,280	-	0%	134,280	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Magude	48,852	3,420	7%	40,547	83%	4,885	10%	3,420	7%	-	0%
	Manhica	100,072	-	0%	96,069	96%	4,003	4%	-	0%	-	0%
	Marracuene	142,412	-	0%	142,412	100%	-	0%	-	0%	-	0%
	Matutuine	38,160	-	0%	34,344	90%	3,816	10%	-	0%	-	0%
	Moamba	40,007	-	0%	39,207	98%	800	2%	-	0%	-	0%
	Namaacha	35,440	-	0%	31,896	90%	3,544	10%	-	0%	-	0%
Total	539,223	3,420		518,755		17,048		3,420				
Total Geral	13,878,314	25,473		13,373,649		579,780		25,473				